

GLOSSÁRIO

TRILÍNGUE DE TERMOS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

SUBÁREA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA ORGANIZACIONAL

Brígida Maria Nogueira Cervantes

Eidele Maria Raimundo

Gisele Cilli da Costa

Leonilde Favoreto de Mello

Marta Lígia Pomim Valentim



**fundepe**
editora

**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Glossário Trilíngue de Termos em Gestão da Informação:

**Subárea Inteligência Competitiva
Organizacional**

Brígida Maria Nogueira Cervantes
Eidele Maria Raimundo
Gisele Cilli da Costa
Leonilde Favoreto de Mello
Marta Lúgia Pomim Valentim

Marília - 2010

Ficha Catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G484 Glossário Trilíngue de Termos em Gestão da Informação:
 subárea inteligência competitiva organizacional
/elaborado por: Brígida Maria Nogueira Cervantes, Eidele
Maria Raimundo, Gisele Cilli da Costa, Leonilde Favoreto de
Mello e Marta Lígia Pomim Valentim. Marília: Fundepe; São
Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
 92 p.

ISBN: 978-85-98176-33-8

DOI: <https://doi.org/10.36311/2010.978-85-98176-33-8>

1. Glossário de Termos Técnicos. 2. Inteligência
Competitiva Organizacional. 3. Gestão da Informação. I.
Cervantes, Brígida Maria Nogueira. II. Raimundo, Eidele Maria.
III. Costa, Gisele Cilli da. IV. Mello, Leonilde Favoreto de. V.
Valentim, Marta Lígia Pomim. VI. Título.

CDD: 002.03
CDU: 002(038)

Glossário Trilíngue de Termos em Gestão da Informação:

Subárea Inteligência Competitiva Organizacional

Brígida Maria Nogueira Cervantes
Eidele Maria Raimundo
Gisele Cilli da Costa
Leonilde Favoreto de Mello
Marta Lígia Pomim Valentim

Marília - 2010



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

© 2010 Direitos autorais reservados

© FUNDEPE

Av. Vicente Ferreira, 1346 - CEP 17515-000 - Marília - SP

Fone: + 55 14 3311-9500 - Fax: + 55 14 3311-9501

www.fundepe.com

Cultura Acadêmica Editora

Praça da Sé, 108 - CEP 01001-900 - São Paulo - SP

Fone + 55 11 3242-7171 - Fax: + 55 11 3242-7172

www.editoraunesp.com.br

Conselho Editorial da Fundepe

Barbara Fadel – Presidente

Edvaldo Soares

Paulo Sergio Teixeira do Prado

Coordenação Editorial: Marta Ligia Pomim Valentim

Normalização: dos Autores

Capa: Guilherme Raramilho

Impressão e acabamento: Joarte Gráfica e Editora

Os pontos de vistas expressos na publicação são de
responsabilidade de seus autores

É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Civil.

Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

APRESENTAÇÃO

A linguagem de especialidade de uma determinada área do conhecimento é fundamental para que a comunicação entre seus pares seja eficiente, mas o mais importante reside no fato de que seus conceitos e definições se apresentam com uniformidade e logicidade.

A Terminologia propicia estudos científicos de conceitos e termos usados nas línguas de especialidade, para que a ambiguidade seja amenizada. Para tanto, é necessário eleger o *corpus* teórico da especialidade que se deseja analisar, visando extrair os conteúdos de interesse terminológico.

A partir da seleção dos conceitos e termos relevantes por meio da literatura de uma área específica, analisa-se entre os atores que detêm o conhecimento especializado sobre a referida temática, o discurso científico e técnico utilizado em diferentes fazeres. Tal discurso, portanto, confirma ou não os conceitos e termos que se apresentam com determinada ocorrência na literatura ou no dia-a-dia profissional.

Dessa forma, a compilação de termos científicos e técnicos possibilita a elaboração e a análise de uma lista dos elementos lexicais mais frequentes, que aos poucos consolidam um glossário especializado. Os glossários especializados ajudam enormemente, visto que se constituem em tradutores técnicos e, portanto, podem ser usufruídos por diferentes públicos.

Os pesquisadores da área de Ciência da Informação têm estudado a gestão da informação e do conhecimento e, em seu escopo, a inteligência competitiva organizacional (ICO). A ICO é compreendida como um modelo de gestão, um processo organizacional que envolve diversos setores e pessoas, com o objetivo de estabelecer estratégias de ação de curto, médio e longo prazos (VALENTIM, 2002).

Este processo envolve distintos elementos como a cultura e a comunicação informacional, a prospecção e o monitoramento informacional, a gestão da informação e do conhecimento, os fluxos de informação formais e informais, entre outros. Evidencia-se, portanto, a complexidade desta temática, fator determinante para a elaboração de glossário especializado.

Espera-se que este glossário possa auxiliar os profissionais que de algum modo se relacionam com o processo de inteligência competitiva.

INTRODUÇÃO

O Glossário Trilingue (português/inglês/francês) de Termos em Gestão da Informação: subárea Inteligência Competitiva Organizacional tem como base os fundamentos teóricos e metodológicos da Terminologia concernente à pesquisa terminológica temática.

Este Glossário contém 220 termos em língua portuguesa com seus correspondentes nas línguas inglesa e francesa. Para sua concretização, apoiou-se em pesquisas terminológicas realizadas pelas professoras Brígida Maria Nogueira Cervantes, docente do Departamento de Ciência da Informação, Eidele Maria Raimundo (Língua Francesa), Gisele Cilli da Costa e Leonilde Favoreto de Mello (Língua Inglesa), docentes do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a professora Marta Lígia Pomim Valentim, docente do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Marília/SP.

Espera-se que esse estudo seja uma referência para o favorecimento do intercâmbio entre pesquisadores, profissionais e usuários em geral, pois comunicação e informação são elementos cada vez mais importantes para o desenvolvimento da sociedade, especialmente na divulgação dos avanços científicos e tecnológicos.

Nomenclatura

Em se tratando de pesquisa terminológica temática, a seleção dos textos consistiu em referências da área da Ciência da Informação coletadas entre os anos de 1999 a 2006, e foi feita de acordo com termos e contextos provenientes de materiais representativos da subárea 'Inteligência Competitiva Organizacional'.

Os termos selecionados foram registrados em fichas terminológicas contendo: o termo de entrada em língua portuguesa; o contexto de ocorrência; a fonte consultada; o termo equivalente em língua inglesa e em língua francesa. As referências utilizadas encontram-se no final do Glossário.

Verbetes

Os verbetes encontram-se dispostos em ordem alfabética e seguem a seguinte estrutura:

- Termo de entrada em língua portuguesa;
- Informação gramatical do termo de entrada;
- Termo equivalente em língua inglesa;
- Termo equivalente em língua francesa;
- Definição em língua portuguesa;
- Fonte do contexto¹;
- Remissiva quando necessário;
- Nota quando necessário.

¹ O contexto não aparece na estrutura do verbete. Consta apenas a fonte que serviu de base para a elaboração da definição.

As informações gramaticais são identificadas da seguinte forma: *sf* para substantivos femininos e *sm* para substantivos masculinos.

Termo

Os termos estão apresentados sob forma lematizada, ou seja, substantivos e adjetivos no masculino singular e verbos no infinitivo. Do ponto de vista da formação, os termos deste glossário são em sua maioria constituídos de sintagmas nominais, que foram classificados como substantivos nas referências gramaticais.

Contexto

O contexto de ocorrência é o conjunto de condições de uso da língua que envolve, simultaneamente, emissor e receptor em uma determinada situação, permitindo a redução de erros na identificação e no recorte dos termos.

Os contextos podem ser: explicativos, associativos ou definitórios. O contexto explicativo é o que revela de maneira resumida a natureza ou a constituição, o objetivo ou a finalidade, o aspecto ou a aparência do termo. Já o associativo caracteriza-se pela ausência de descritores significativos que relacionam o termo ao seu contexto, este retoma o campo de aplicação do termo por meio de associações que se interagem na frase. O contexto definitório explicita o conceito do termo de forma precisa, e a sua definição encontra-se dentro do tópico textual (RONDEAU, 1984).

Na presente pesquisa priorizou-se o contexto definatório e, a partir deste, elaborou-se as definições que compõem cada verbete (Quadro 1).

Termo	Contexto	Fonte	Definição
Conhecimento	...<conhecimento> é a informação valiosa da mente humana, inclui reflexão, síntese e contexto, além disso, é de difícil estruturação, transferência e captura em máquinas, bem como é freqüentemente tácito (DAVEMPORT; PRUSAK, 1998).	DGZ, v.3, n.4, art.02, p.2, 2002.	Conjunto de informações que estão armazenadas na mente humana, inclui reflexão, síntese e contexto.
Conhecimento Estratégico	...<conhecimento estratégico> é a combinação de conhecimento explícito e tácito formado a partir das informações de acompanhamento, agregando-se o conhecimento de especialistas (MIRANDA, 1999).	DGZ, v.3, n.4, art.02, p.2, 2002.	Conhecimento explícito e tácito combinados, formado a partir das informações de acompanhamento, agregando-se o conhecimento de especialistas.

Quadro 1: Contexto.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Definição

A definição apresenta especificações semânticas sobre o termo estabelecendo a sua relação com o conceito. A atribuição de conceitos aos termos técnico-científicos se constitui na base

da Ciência Terminológica. A norma ISO 1087 (2000) atribui uma definição ao vocábulo “termo” como a enunciação linguística de um conceito, com ele identificando-se. Desse modo, termo e definição possuem um traço em comum, pois designam em suas origens o estabelecimento de um limite. Assim, a definição deve ser uma descrição funcional do conceito (REY, 1979).

As definições apresentam um termo genérico e as características que individualizam o termo definido. Foram redigidas de modo sucinto e com a intenção de facilitar o entendimento do leitor não especializado. Além disso, foram baseadas nos contextos encontrados, e validadas do ponto de vista conceitual por pesquisadores e especialistas da área de Inteligência Competitiva Organizacional obedecendo a seguinte estrutura sintagmática: os termos genéricos aparecem em primeiro plano e, em seguida, os termos específicos (Quadro 2).

TERMO GENÉRICO	DEFINIÇÃO
Informação	Dados que possuem relevância e propósito, requerem unidade de análise e consenso em relação ao significado.
Informação Científica	Informação gerada no meio acadêmico, envolvendo normalmente a pesquisa básica e o desenvolvimento experimental, tendo como objetivo disseminar o novo conhecimento.
Informação Contextual	Informação requisitada por indivíduos ou grupos que, satisfeitos em suas necessidades básicas, buscam esse tipo de informação como garantia de permanência para os diversos contextos dos quais participa – profissional, comunidade, etc.
Informação Estatística	Informação que apresenta dados quantitativos sobre diversas atividades: população, economia, indústrias, entre outros.

Quadro 2: Definição de Termos.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Assim sendo, procurou-se definir uma noção do campo semântico ao qual o termo pertence. Em seguida, especificou-se o que o distingue das outras noções. Definiu-se o termo genérico, chegando ao termo mais específico.

Remissiva

O sistema de remissivas estabelece as relações formais ou semânticas de um termo com outros termos, formando um círculo de informações que se completam, permitindo uma

ampla visão do termo. As remissivas podem ser por equivalência semântica, quando um termo remete a outro e designa um mesmo conceito (sinonímia); por contraste, quando um termo pode remeter a outro do mesmo campo conceitual para informar sobre as relações de oposição (antonímia); ou por inclusão, quando o termo está incluído na definição de outro termo como, por exemplo, as remissivas por conceito conexo, que relacionam as noções semânticas que existem entre a entrada e um termo constante nas definições (CABRÉ, 1993).

No presente trabalho as remissivas apresentam-se com a marca **Cf.** no final do verbete e estabelecem a relação entre termos que pertencem a um mesmo campo semântico. O significado de um termo remete, por analogia, ao outro. (Cf. quadro a seguir). Os sinônimos aparecem em menor quantidade com a marca **Sn** (Quadro 3).

<i>Abordagem s.f. ⇒ Approach ⇒ Approche</i> ♦ Método de tratar ou interpretar algo. Cf. Abordagem sistêmica.
<i>Abordagem sistêmica s.f. ⇒ Systemic approach ⇒ Approche systémique</i> ♦ Abordagem que permite estudar a visão do todo em funcionamento, pela interdependência de suas partes. (WBIC, 1, BCP, p. 3, 1999) Cf. Abordagem

Quadro 3: Remissivas.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Assim sendo, no presente glossário procurou-se elaborar as definições de modo a desempenhar a relação de

univocidade, haja vista o processo da variação lingüística. Desse modo, evitou-se ambiguidades de significações e possibilitou-se maior clareza e precisão na comunicação especializada em Gestão da Informação.

A

Abordagem s.f. ⇒ Approach ⇒ Approche

♦ Método de tratar ou interpretar algo.

Cf. Abordagem baseada em recursos; Abordagem sistêmica

Abordagem baseada em recursos s.f. ⇒ Approach based on resources / resource-based approach ⇒ Approche basée sur les recours

♦ Abordagem de estratégia empresarial, que vê competências, capacidades, habilidades e ativos como fonte da vantagem competitiva sustentável para a empresa. (NONAKA; TAKEUCHI, 1998) (PCI, v.4, n.1, p.51, 1999)

Cf. Abordagem

Abordagem sistêmica s.f. ⇒ Systemic approach ⇒ Approche systémique

♦ Abordagem que permite estudar a visão do todo em funcionamento, pela interdependência de suas partes. (WBIC, 1, BCP, p.3, 1999)

Cf. Abordagem

Ação s.f. ⇒ Action ⇒ Action

♦ Processo dinâmico que decorre da natureza ou da vontade de um ser, o agente, resultando na criação ou modificação da realidade.

Cf. Ação prospectiva; Ator

Ação prospectiva s.f. ⇒ Prospective action ⇒ Action prospective

♦ Ação de possibilidades futuras, que considera os atores de um dado setor, suas alianças, oposições e estratégias. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.2, 2001)

Cf. Ação; Ator

Administrador s.m. ⇒ Administrator ⇒ Administrateur

♦ Operador do sistema de suporte à inteligência competitiva que envolve bancos de dados e *softwares* de análise automática da informação. (TRANS, v.11, n.2, p.86, 1999)

Cf. Redes de inteligência

Agregar valor a produtos e serviços v.t.d. ⇒ To aggregate value to products and services ⇒ Agréger valeur aux produits et services

♦ Incorporar aos produtos e serviços uma diferenciação que os torna mais atraentes aos consumidores seja em termos de qualidade, rapidez, durabilidade, seja em termos de assistência ou preço. (CINF, v.29, n.3, p.98, 2000)

Ambiente de informação s.m. ⇒ Information environment ⇒ Environnement d'information

♦ Combinação de meios de *hardware* e de *software* para armazenamento, processamento e transmissão de informação, bem como as pré-condições políticas, econômicas e culturais de informatização que existem no país. (APDSI, 2005)

Análise s.f. ⇒ Analysis ⇒ Analyse

♦ Processo que visa tomar a informação, muitas vezes, aparentemente desconectada, e transformá-la em inteligência (KAHANER, 1996). (TRANS., v.11, n.2, p.83, 1999)

Cf. Ciclo da inteligência, análise do ambiente, análise morfológica

Análise do ambiente s.f. ⇒ Environment analysis ⇒ Analyse de l'environnement

♦ Análise de identificação de oportunidades, ameaças, forças e fraquezas que afetam a empresa. (APDSI, 2005)

Cf. Análise

Análise Morfológica s.f. ⇒ Morphological analysis ⇒ Analyse morphologique

♦ Análise que enfatiza o uso de ferramentas analíticas para visualização de tendências. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.3, 2001)

Cf. Análise; Metodologias de Visão de futuro; Delphi; Construção de Cenários; Modelagem; Análise morfológica; Monitoramento ambiental; Extrapolação de tendências

Analista s.m.f. ⇒ Analyst ⇒ Analyste

♦ Especialista das mais diversas áreas do conhecimento convocado para analisar questões estratégicas de sua competência (TRANS, v.11, n.2, p.86, 1999)

Cf. Redes de inteligência

Aprendizagem s.f. ⇒ Learning ⇒ Apprentissage

♦ Processo pelo qual o indivíduo adquire novos conhecimentos, desenvolve competências e muda o comportamento seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma quase sempre permanente.

Cf. Aprendizagem coletiva; Aprendizagem de circuito duplo; Aprendizagem de circuito único; Aprendizagem organizacional

Aprendizagem coletiva s.f. ⇒ Collective learning ⇒ Apprentissage collective

♦ Aprendizagem vinculada às atividades da organização, com enfoque na comunicação entre os indivíduos. (TRANS., v.13, n.2, p.85, 2001)

Cf. Aprendizagem

Aprendizagem de circuito duplo s.f. ⇒ Double-loop learning ⇒ Apprentissage en double circuit

♦ Aprendizagem de forma multifacetada de uma dada situação, que questiona a relevância das normas em funcionamento. (CiINF, v.31, n.2, p.147, 2002)

Cf. Aprendizagem

Aprendizagem de circuito único s.f. ⇒ Single-loop learning ⇒ Apprentissage en circuit unique

♦ Aprendizagem que permite detectar e corrigir o erro com relação a um dado conjunto de normas operacionais. (CiINF, v.31, n.2, p.147, 2002)

Cf. Aprendizagem

Aprendizagem organizacional s.f. ⇒ *Organizational learning* ⇒ *Apprentissage organisationnel*

♦ Aprendizagem que ocorre quando os membros de uma empresa experimentam uma situação problemática, questionam, investigam, refletem em favor da organização. (CiINF, v.31, n.2, p.147, 2002)

Cf. Aprendizagem

Ativo s.m. ⇒ *Asset* ⇒ *Actif*

♦ Conjunto de valores representado pelas aplicações de patrimônio e de capital de uma empresa ou pessoa. (HOUAISS, p.335)

Cf. Ativo tangível; Ativo intangível

Ativo tangível s.m. ⇒ *Tangible asset* ⇒ *Actif tangible*

♦ Ativo expresso no balanço patrimonial da empresa, tais como: máquinas, equipamentos, veículos, estoques, entre outros, que possui valor de mercado (PCI, v.4, n.1, p.74, 1999).

Cf. Ativo; Ativo intangível

Ativo intangível s.m. ⇒ *Intangible asset* ⇒ *Actif Intangible*

♦ Ativo não físico de difícil avaliação e identificação, representado por patentes, franquias, nomes, marcas, etc., os quais possibilitam vantagem competitiva. (PCI, v.4, n.1, p. 74, 1999)

Cf. Ativo; Ativo tangível

Ator s.m. ⇒ *Actor* ⇒ *Acteur*

♦ Entidade que realiza ações para obter objetivos no contexto de um ambiente organizacional.

Nota: Ator pode designar pessoas, sistemas ou máquinas que interagem com o sistema a ser desenvolvido.

Cf. Ator organizacional

Autor s.m. ⇒ *Author* ⇒ *Auteur*

♦ Pessoa ou entidade que produz ou compõe determinada obra.

Cf. Clusters de autores

B

Banco de dados s.m. ⇒ Databank ⇒ Banque de données

♦ Conjunto organizado de dados, fatos e informações, armazenados em computadores digitais sobre a área coberta pelo sistema de informação. (WBIC, 1, BCP, 9, 1999)

Base s.f. ⇒ Basis ⇒ Base

♦ Conjunto de dados, informações e conhecimentos de que se dispõe para opinar, acusar, entre outros.

Cf. Base de conhecimento; Base de dados; Base de dados bibliográficos; Base de dados em texto completo

Base de conhecimento s.f. ⇒ Knowledge basis ⇒ Base de connaissance

♦ Base de conhecimentos acumulados sobre um determinado assunto que registra todo o aprendizado coletivo ou individual das organizações em relação aos problemas e soluções cotidianos. (CiINF, v.31, n.2, p.31, 2002)

Cf. Base

Base de dados s.f. ⇒ Database ⇒ Base de données

♦ Base de informações que são armazenadas em computadores centrais e se tornam acessíveis aos usuários via redes de comunicação. (CiINF, v.31, n.2, p.31, 2002)

Cf. Base de dados bibliográficos; Base de dados em texto completo; Base de dados factuais

Base de dados bibliográficos s.f. ⇒ bibliographic database ⇒ Base de données bibliographiques

♦ Base de informações que contém registros bibliográficos como autor, título, local, data de publicação, resumo de documentos e outros, que permitem ao usuário localizar determinada publicação. (CiINF, v. 31, n. 2, p. 34, 2002)

Sin. Base de dados referenciais

Cf. Base de dados

**Base de dados em texto completo s.f. ⇒ Full-text database
⇒ Base de données en texte complet**

♦ Base de informações que contém o documento completo, e não apenas sua citação. (CiINF, v.31, n.2, p.34, 2002)

Cf. Base; Base de dados

Base de dados factuais s.f. ⇒ factual database ⇒ Base de données factuelles

♦ Base de informações que fornece respostas a perguntas, visando solucionar questões relativas à: listas de empresas, índices de inflação, cotação de ações, entre outros. (CiINF, v.31, n.2, p.34, 2002)

Cf. Base de dados

Benchmarking s.m. ⇒ Benchmarking ⇒ Benchmarking

♦ Processo gerencial contínuo e sistemático para avaliar produtos, serviços e métodos de trabalho de organizações que são reconhecidas como representantes das melhores práticas, com a finalidade de melhoria organizacional em todos os níveis da empresa. (WBIC1, IPB, p.4, 1999)

Nota: empréstimo da língua inglesa

Cf. Benchmarking competitivo; Benchmarking estratégico

Benchmarking competitivo s.m. ⇒ Competitive benchmarking ⇒ Benchmarking compétitif

♦ *Benchmarking* que envolve a identificação e comparação dos produtos, serviços e métodos de trabalho dos concorrentes diretos de sua organização em busca da superioridade competitiva. (WBIC1, IPB, p.4, 1999)

Cf. Benchmarking

Benchmarking estratégico s.m. ⇒ Strategic benchmarking ⇒ Benchmarking stratégique

♦ *Benchmarking* que trata da análise proativa de tendências emergentes no mercado, métodos, tecnologias que poderão influenciar na direção estratégica. (WBIC1, IPB, p.4, 1999)

Cf. Benchmarking

Bibliometria s.f. ⇒ Bibliometrics ⇒ Bibliométrie

♦ Ferramenta presente no contexto da inteligência competitiva que elabora indicadores de tendências, gráficos, figuras e mapas que vão sintetizar as informações para a tomada de decisão. (CiINF, v.31, n.3, p.66, 2002)

C

Cadeia s.f. ⇒ chain ⇒ Chaîne

♦ Conjunto de ações, fatos, pessoas ou ideias muito próximos ou ligados entre si.

Cf. Cadeia produtiva

Cadeia produtiva s.f. ⇒ Productive chain ⇒ Chaîne productive

♦ Cadeia de componentes interativos que inclui desde os sistemas produtivos, fornecedores de insumos e serviços, agentes de distribuição e comercialização até os consumidores finais. (TRANS., v.13, n.2, p.57, 2001)

Cf. Cadeia

Capacidade tecnológica s.f. ⇒ Technological capacity ⇒ Capacité technologique

♦ Qualidade desenvolvida por meio de conhecimentos e habilidades que uma instituição ou empresa possui para gerar ou aplicar uma tecnologia. (TRANS., v.13, n.2, p.95, 2001)

Capital s.m. ⇒ Capital ⇒ Capital

♦ Conjunto de bens disponíveis, patrimônio, riqueza, intelecto, aplicáveis à produção.

Cf. Capital de inovação; capital de cliente; capital estrutural; capital humano; capital intelectual

Capital de inovação s.m. ⇒ Innovation capital ⇒ Capital d'innovation

♦ Capital com capacidade de renovação, que aplica os resultados da inovação sob a forma de direitos comerciais amparados por lei. (WBIC, 1, EAO, p.11, 1999)

Cf. Capital

Capital de cliente s.m. ⇒ Client's capital ⇒ Capital client

♦ Capital que valoriza os relacionamentos de uma empresa com

as pessoas com as quais faz negócios. (PCI, v.4, n.1, p.75, 1999)

Cf. Capital

Capital estrutural s.m. ⇒ Structural capital ⇒ Capital structurel

♦ Capital com infraestrutura que apoia o capital humano, a qualidade, os sistemas informatizados, a imagem da empresa, os bancos de dados, os conceitos organizacionais e a documentação. (PCI, v.4, n.1, p.75, 1999)

Cf. Capital

Capital humano s.m. ⇒ Human capital ⇒ Capital humain

♦ Capital que valoriza conhecimentos, habilidades e capacidades das pessoas que trabalham em uma empresa e através da sua formação pessoal e profissional contribui para o aumento da produção e para o aparecimento de novos bens e novos serviços, fazendo face ao concorrente. (PCI, v.4, n.1, p.75, 1999)

Cf. Capital

Capital intelectual s.m. ⇒ Intellectual capital ⇒ Capital intellectuel

♦ Capital que agrega material intelectual formalizado, capturado e desenvolvido a fim de produzir um ativo de maior valor. (STEWART, 1998) (PCI, v.4, n.1, p.75, 1999)

Sin. Ativo intangível

Cf. Capital

Ciclo s.m. ⇒ Cycle ⇒ Cycle

♦ Série de atividades que se sucedem em períodos alternados ou em uma determinada sequência.

Cf. Ciclo da inteligência

Ciclo da inteligência s.m. ⇒ Intelligence cycle ⇒ Cycle de l'intelligence

♦ Ciclo da transformação da informação em inteligência, que ocorre em quatro etapas: Planejamento; Coleta; Análise; e

Disseminação. (KAHANER, 1996) (TRANS, v.11, n.2, p.83, 1999)

Sin. Ciclo de inteligência competitiva

Cf. Ciclo; análise; coleta; Inteligência competitiva

Clima s.m. ⇒ atmosphere ⇒ clima

♦ Aspectos do ambiente social que são conscientemente percebidos por membros da organização, sendo considerado um estado, relativamente, temporário. (FIGUEIREDO, 2004)

Cf. Clima organizacional

Clima organizacional s.m ⇒ Organizational atmosphere ⇒ Clima organisationnel

♦ Conjunto das percepções compartilhadas pelos membros de uma organização com relação ao trabalho, ao ambiente físico profissional, às relações interpessoais e às normas formais que afetam o trabalho. (CiINF, v.31, n.2, p.143, 2002)

Cf. Clima

Cluster s.m ⇒ Cluster ⇒ Clusters

♦ Grupo de coisas ou de atividades semelhantes que se desenvolvem conjuntamente, em que o conceito sugere a ideia de junção, união, agregação e integração

Nota: Empréstimo da língua inglesa

Cf. Cluster de autores

Cluster de autores s.m ⇒ Authors' cluster ⇒ Clusters d'auteurs

♦ Grupo formado por pesquisadores que trabalham em um mesmo assunto e que podem publicar como coautores. (CiINF, v.31, n.3, p.70, 2002)

Cf. Cluster; autor

Clusterização s.f ⇒ Clusterization ⇒ Clusterisation

♦ Método para a análise exploratória de dados, utilizado para auxiliar a resolução de problemas de classificação. (BACKER, 1995).

Cf. Cluster

Coleta s.f. ⇒ Gathering ⇒ Collecte

♦ Prospecção, filtragem e compilação da informação que serão analisadas para produzir inteligência. (TRANS., v.11, n.2, p.83, 1999)

Cf. Ciclo da inteligência

Compartilhamento da informação s.m. ⇒ Information sharing ⇒ Partage de l'information

♦ Processo de interação e de acesso à informação. (VALENTIM, 2002)

Cf. Socialização

Competência s.f. ⇒ Competence ⇒ Compétence

♦ Soma integrada e coordenada de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que quando manifestadas produzem uma atuação diferenciada. (PCI, v.4, n.1, p.75, 1999)

Cf. Competência profissional

Competência profissional s.f. ⇒ Professional competence ⇒ Compétence professionnelle

♦ Competência das pessoas que planejam, produzem, processam ou apresentam os produtos ou as soluções. (SVEIBY, 1997) (PCI, v.4, n.1, p.75, 1999)

Cf. Competência

Competitividade s.f. ⇒ Competitiveness ⇒ Compétitivité

♦ Capacidade da empresa de formular e implementar estratégias de concorrência, que permitem conservar, de forma duradoura, uma posição sustentável no mercado. (COUTINHO; FERRAZ, 1995) (TRANS., v.13, n.2, p.21, 2001)

Comunicação s.f. ⇒ Communication ⇒ Communication

♦ Conjunto de ações comuns utilizadas com a intenção de transmitir mensagem entre uma fonte e um destinatário buscando influenciar o seu conhecimento.

Cf. Comunicação organizacional; Comunicação informacional

Comunicação informacional s.f. ⇒ *Informational Communication* ⇒ *Communication informationnelle*

♦ Processo que constitui os fluxos de informação e viabiliza o reconhecimento, acesso e uso de dados e informações existentes no ambiente organizacional. (VALENTIM, 2006)

Cf. Comunicação; Comunicação organizacional

Comunicação organizacional s.f. ⇒ *Organizational communication* ⇒ *Communication organisationnelle*

♦ Comunicação que viabiliza o reconhecimento e o uso dos dados e informações existentes no ambiente corporativo. (VALENTIM, 2004) (DGZ, v.4, n.3, art.03, p.12, 2003)

Cf. Comunicação; Comunicação informacional

Concorrente s.m.f. ⇒ *Competitor* ⇒ *Concourent*

♦ Pessoa ou organização que disputa mercado interno e/ou externo. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.12, 2001)

Conhecimento s.m. ⇒ *Knowledge* ⇒ *Connaissance*

♦ Conjunto de Informações que estão armazenadas na mente humana, inclui reflexão, síntese e contexto. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.2, 2002)

Cf. Conhecimento axiomático; Conhecimento cultural; Conhecimento de dicionário; Conhecimento de diretório; Conhecimento de manual; Conhecimento estratégico; Conhecimento explícito; Conhecimento organizacional; Conhecimento tácito

Conhecimento axiomático s.m. ⇒ *Axiomatic knowledge* ⇒ *Connaissance axiomatique*

♦ Conhecimento cultural referente às razões e explicações das causas finais ou das premissas *a priori* que são consideradas no “por que” os eventos acontecem. (SACKMANN, 1992) (CiINF, v.30, n.2, p.37, 2001)

Cf. conhecimento; conhecimento cultural explícito; Conhecimento organizacional; Conhecimento tácito

Conhecimento cultural s.m. ⇒ Cultural knowledge ⇒ Connaissance culturelle

♦ Conhecimento que consiste das estruturas afetiva e cognitiva que são usadas habitualmente pelos membros de uma organização para perceber, explicar, avaliar e construir a realidade. (CHOO, 1998) (CiINF, v.30, n.2, p.37, 2001)

Cf. Conhecimento; Conhecimento estratégico; Conhecimento explícito; Conhecimento tácito

Conhecimento de dicionário s.m. ⇒ Dictionary knowledge ⇒ Connaissance de dictionnaire

♦ Conhecimento cultural que compreende as descrições mais comuns, incluindo expressões e definições usadas na organização para descrever “o que” de situações, ora consideradas um problema, ora um sucesso. (SACKMANN, 1992) (CiINF, v.30, n.2, p.37, 2001)

Cf. conhecimento; conhecimento cultural

Conhecimento de diretório s.m. ⇒ Directory knowledge ⇒ Connaissance de directoire

♦ Conhecimento cultural que compreende o entendimento sobre uma sequência de eventos e suas relações de causa e efeito. (CiINF, v.30, n.2, p.37, 2001)

Cf. conhecimento; conhecimento cultural

Conhecimento de manual s.m. ⇒ Manual knowledge ⇒ Connaissance de manuel

♦ Conhecimento cultural que engloba as prescrições para compor e aperfeiçoar estratégias que recomendam qual ação deve ser tomada diante de um problema. (SACKMANN, 1992) (CiINF, v.30, n.2, p.37, 2001)

Cf. conhecimento; conhecimento cultural

Conhecimento estratégico s.m. ⇒ Strategic knowledge ⇒ Connaissance stratégique

♦ Conhecimento tácito e explícito combinados, formado a partir das informações de acompanhamento, agregando-se o conhecimento de especialistas. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.2, 2002)

Cf. Conhecimento; Conhecimento tácito; Conhecimento explícito

Conhecimento explícito* s.m. ⇒ *Explicit knowledge* ⇒ *Connaissance explicite

♦ Conhecimento com base em um conjunto de informações já elicitadas em algum suporte (livros, documentos, etc.) e que caracteriza o saber disponível sobre tema específico. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.2, 2002)

Cf. Conhecimento

Conhecimento organizacional* s.m. ⇒ *Organizational knowledge* ⇒ *Connaissance Organisationnelle

♦ Conhecimento capaz de executar coletivamente tarefas que as pessoas não conseguem fazer de forma isolada, as mesmas são projetadas para criar valor para as partes interessadas da organização. (GARVIN, NAYAK, MAÍRA, BRAGAR, 1998)

Cf. Conhecimento

Conhecimento tácito* s.m. ⇒ *Tacit knowledge* ⇒ *Connaissance tacite

♦ Conhecimento prático sobre um determinado assunto, que agrega convicções, crenças, sentimentos, emoções e outros fatores, ligados à experiência e à personalidade de quem o detém. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.2, 2002)

Cf. Conhecimento

Construção de Cenários* s.f. ⇒ *Scenario construction* ⇒ *Construction de scénarios

♦ Metodologia ou técnica de projeção de tendências e possíveis situações futuras que enfatizam a participação de pessoas no processo de prospecção. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.3, 2001)

Nota: Pode ser desenvolvida por meio de *brainstormings* apoiando-se nas opiniões e ideias de especialistas ou por uso de computador parametrizando as variáveis chaves e suas mudanças no tempo.

Cf. Metodologias de Visão de futuro; Delphi; Construção de Cenários; Modelagem; Análise morfológica; Monitoramento ambiental; Extrapolação de tendências

Contra inteligência s.f. ⇒ Counter intelligence ⇒ Contre intelligence

♦ Ação realizada para proteger as organizações contra as atividades de Inteligência Competitiva dos concorrentes. (TRANS., v.11, n.2, p.101, 1999)

Cf. Inteligência Competitiva

Criação do conhecimento organizacional s.f. ⇒ Organizational knowledge creation ⇒ Création de la connaissance organisationnelle

♦ Processo em espiral, que começa no nível individual e evolui, ampliando comunidades de interação que cruzam fronteiras entre seções, departamentos, divisões e organizações. (NONAKA; TAKEUCHI, 1997) (WBIC, 1, EAO, p.15, 1999)

Cf. Conhecimento organizacional

Cultura s.f. ⇒ Culture ⇒ Culture

♦ Cabelal de conhecimentos de uma pessoa ou grupo social.

Cf. Cultura organizacional; Cultura informacional

Cultura informacional s.f. ⇒ Informational Culture ⇒ Culture informationnel

♦ Sistemas de valores, ritos, mitos, tabus, normas, crenças em relação à informação e o processo de comunicação informacional compartilhados pelas pessoas em uma organização. (VALENTIM, 2006)

Cf. Cultura; Cultura organizacional

Cultura organizacional s.f. ⇒ Organizational culture ⇒ Culture organisationnelle

♦ Sistemas de valores, ritos, mitos, tabus, normas, crenças e o processo de comunicação compartilhados pelas pessoas em uma organização. (FREITAS, 1997) (CiINF, v.31, n.2, p.143, 2002)

Cf. Cultura; Cultura informacional

D

Dado s.m. ⇒ **Datum** ⇒ **Donnée**

♦ Informação estruturada, obtida por máquinas, frequentemente quantificada e facilmente transferida. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.2, 2002)

Cf. Banco de dados; base de dados

Data Mining s.f. ⇒ **Data mining** ⇒ **Data mining**

♦ Processo que estabelece novos padrões de conhecimento, geralmente imprevisíveis, partindo-se de um conjunto de dados previamente coletados e preparados para este fim. (CiINF, v.29, n.3, p.97, 2000)

Nota: Empréstimo da língua inglesa.

Sin. Mineração de dados

Cf. Dado.

Data Warehouse s.f. ⇒ **Data warehouse** ⇒ **Datawarehouse**

♦ Banco de dados relacional especializado que integra e gerencia o fluxo de informações a partir dos bancos de dados corporativos e fontes de dados externos a empresa. (DAL'ALBA, 2001) (CiINF, v.31, n.2, p.147, 2002)

Nota: Empréstimo da língua inglesa.

Sin. Armazém de dados; Depósito de dados

Cf. Dado; banco de dados

Decisor s.m. ⇒ **Decision maker** ⇒ **Deciseur**

♦ Beneficiário e principal patrocinador de um sistema de inteligência competitiva que é responsável pelo sucesso ou fracasso da organização utiliza-se dos pareceres dos analistas para tomar suas decisões. (TRANS., v.11, n.2, p.86, 1999)

Cf. Redes de inteligência

Delphi s.m. ⇒ **Delphi** ⇒ **Delphi**

♦ Metodologia para estruturação de opiniões de especialistas, tendo como resultado um consenso geral do grupo e priorização

de temas, explorando sempre a abordagem de como será no futuro. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.3, 2001)

Nota: Empréstimo da língua inglesa.

Cf. Metodologias de Visão de futuro; Delphi; Construção de Cenários; Modelagem; Análise morfológica; Monitoramento ambiental; Extrapolação de tendências

Disseminação s.f. ⇒ Dissemination ⇒ Dissémination

♦ Informação com relevância e propósito que requer a seleção, filtragem e análise, bem como uma relação direta entre a linguagem e formato utilizado e o público alvo. (VALENTIM, 2006)

Cf. Ciclo de inteligência

E

Equidade s.f. ⇒ Equity ⇒ Équité

♦ Equilíbrio na apropriação dos benefícios econômicos gerados ao longo da cadeia produtiva pelos seus componentes. (TRANS., v.13, n.2, p.60, 2001)

Cf. Cadeia produtiva

Estatística s.f. ⇒ Statistics ⇒ Statistique

♦ Conjunto de métodos matemáticos que, a partir da coleta e da análise de dados reais, permitem a elaboração de modelos probabilísticos, autorizando previsões.

Estrutura s.f. ⇒ Structure ⇒ Structure

♦ Conjunto formado pela organização de elementos essenciais que compõem um todo estabelecendo relações entre si.

Cf. Estrutura organizacional; Estrutura de recursos humanos; Estrutura informacional; Estrutura externa; Estrutura interna

Estrutura externa s.f. ⇒ External structure ⇒ Structure externe

♦ Estrutura que se refere ao mercado, ao cliente, às relações com os fornecedores e à imagem da empresa. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.3, 2002)

Cf. Estrutura

Estrutura interna s.f. ⇒ Internal structure ⇒ Structure interne

♦ Estrutura que se refere às normas, modelos, programas de computadores e sistemas de gestão que são parte da empresa. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.3, 2002)

Cf. Estrutura

Estrutura organizacional s.f. ⇒ Organizational structure ⇒ Structure organisationnelle

♦ Estrutura formal de relações de trabalho para a divisão e

integração de tarefas que promovem o equilíbrio, a otimização de atividades e a melhora da comunicação interprocessos nos centros de decisão.

Cf. Estrutura

Estrutura de recursos humanos s.f. ⇒ Human resources structure ⇒ Structure de recours humains

♦ Estrutura que estabelece relações entre pessoas das diferentes unidades de trabalho. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.3, 2002).

Cf. Estrutura

Estrutura informacional s.f. ⇒ Informational structure ⇒ Structure informationnelle

♦ Estrutura de geração de dados, informação e conhecimento apresentados pelos ambientes das organizações. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.3, 2002)

Cf. Estrutura

Extrapolação de tendências s.f. ⇒ Extrapolation of trends ⇒ Dépassement de tendances

♦ Método que se baseia na suposição de que padrões atuais não serão alterados, ou seja, não prevê mudanças de paradigmas. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.4, 2001)

Cf. Metodologias de Visão de futuro; Delphi; Construção de Cenários; Modelagem; Análise morfológica; Monitoramento

F

Fator crítico de sucesso s.m. ⇒ **Critical Success Factors (CSF)** ⇒ **Facteurs critiques du succès**

♦ Elemento de postura estratégica essencial para assegurar ou melhorar a posição competitiva da empresa frente à concorrência. (CiINF, v.29, n.2, p.206, 1999)

Filtro s.m. ⇒ **Filter** ⇒ **Filtre**

Seleção de dados, informações ou ideias explicitadas

Sin. Filtragem

Cf. Filtro de mentalidade; Filtro de monitoramento do ambiente; Filtro de poder; Filtro de mensagem

Filtro de mentalidade s.m ⇒ **Mentality filter** ⇒ **Filtre de mentalité**

♦ Filtro que existe entre os dados extraídos do ambiente e a sua percepção, permitindo detectar e passar os dados novos e relevantes, aprimorando o modelo de sucesso. (WBIC,1, GCE, p.12, 1999)

Cf. Filtro; Filtro de poder; Filtro de monitoramento do ambiente; Filtro de mensagem

Filtro de monitoramento do ambiente s.m. ⇒ **Environment monitoring filter** ⇒ **Filtre de monitoring de l'environnement**

♦ Filtro responsável pela passagem dos dados considerados relevantes à organização, situa-se entre o ambiente – interno ou externo – e os dados extraídos do ambiente. (WBIC,1, GCE, p.12, 1999)

Cf. Filtro; Filtro de poder; Filtro de mentalidade; Filtro de mensagem

Filtro de poder s.m. ⇒ **Power filter** ⇒ **Filtre de pouvoir**

♦ Filtro existente entre a percepção dos dados extraídos do ambiente e a produção da informação, podendo protelar e impedir a aceitação dos novos sinais ambientais. (WBIC,1, GCE, p.13, 1999)

Cf. Filtro; Filtro de mentalidade; Filtro de monitoramento do ambiente; Filtro de mensagem

Filtro de mensagem s.m. ⇒ Message filter ⇒ Filtre de message

♦ Filtro existente entre o emissor e o receptor, podendo auxiliar na compreensão da mensagem ou distorcer o seu conteúdo, prejudicando o seu entendimento. (ANSOFF; MCDONNEL, 1993) (WBIC,1, GCE, p.11, 1999)

Cf. Filtro; Filtro de poder; Filtro de mentalidade; Filtro de monitoramento do ambiente

Fluxo s.m. ⇒ Flow ⇒ Flux

♦ Dinâmica da informação em um determinado ambiente.

Cf. Fluxo formal; Fluxo informacional; Fluxo informal

Fluxo formal s.m. ⇒ Formal flow ⇒ Flux formel

♦ Fluxo de inter-relações entre as diferentes unidades de trabalho como diretorias, gerências, divisões, departamento, setores, seções. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.4, 2002)

Cf. Fluxo; Fluxo informacional; Fluxo informal

Fluxo informacional s.m. ⇒ Informational flow ⇒ Flux informationnel

♦ Fluxo formado pela relação entre três ambientes: o organograma; a estrutura de recursos humanos; e a estrutura informacional. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.4, 2002)

Cf. Fluxo; Fluxo formal; Fluxo Informal

Fluxo Informal s.m. ⇒ Informal flow ⇒ Flux informel

♦ Fluxo formado a partir das relações humanas existentes em uma determinada organização. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.4, 2002)

Cf. Fluxo; Fluxo formal; Fluxo informacional

Fonte s.f. ⇒ Source ⇒ Source

♦ Informação de caráter formal proveniente de filme, papel, CD-ROM, etc., ou informal proveniente de conferência, aula, chat, correio eletrônico, lista de discussão, etc.

Cf. Fonte formal; Fonte informal

Fonte formal s.f. ⇒ Formal source ⇒ Source formelle

♦ Fonte estruturada que tem uma forma e é representada em suportes físico, eletrônico ou digital. (DGZ, v.2, n.3, art.04, p.7, 2001)

Cf. Fonte; Fonte informal

Fonte informal s.f. ⇒ Informal source ⇒ Source informelle

♦ Fonte que não tem estrutura formal, em que o dado e/ou a informação são transmitidos oralmente, ou seja, sem uma estrutura física formal. (DGZ, v.2, n.3, art.04, p.7, 2001)

Cf. Fonte; Fonte formal

Fornecedor s.m. ⇒ Supplier ⇒ Fournisseur

♦ Pessoa ou organização que de alguma forma proporciona condições, insumos, para o pleno funcionamento da organização na realização de seus objetivos. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.12, 2001)

G

Gerência s.f. ⇒ Management ⇒ G rence

♦ A  o ou efeito de gerenciar, administrar.

Cf. Gerência de recursos informacionais; Gestão da informação; Gestão do Conhecimento

Sin. Gestão

Gerência de recursos informacionais s.f. ⇒ Informational resources management ⇒ G rence de recours informationnel

♦ Gerência integrativa e eficaz que trata da informação externa e interna para uso estratégico pelos tomadores de decisão nas organizações. (PCI, v.4, n.1, p.53, 1999)

Cf. Gerência

Gerente s.m. ⇒ Manager ⇒ G rent

♦ Profissional que administra negócios, bens ou serviços.

Cf. Gerente de recursos informacionais

Gerente de recursos informacionais s.m. ⇒ Informational resources manager ⇒ G rent de recours informationnel

♦ Gerente provocador de mudanças e apoiador de decisões, que tem como função identificar as informações e os recursos de informação relevantes para o negócio da organização. (PCI, v.4, n.1, p.55, 1999)

Cf. Gerente

Gestão s.f. ⇒ Management ⇒ Gestion

♦ A  o ou forma de gerir, de administrar algo, período durante o qual alguém gere um negócio, ou também organização e entrada em funcionamento dos recursos de uma empresa com vista ao cumprimento dos objetivos previamente fixados no quadro de uma determinada política e estratégias (SILVA, 200?)

Sin. Gerência

Cf. Gestão da informação; Gestão do conhecimento

***Gestão da informação s.f. ⇒ Information management ⇒
Gestion de l'information***

♦ Gerenciamento de dados e informações que estão consolidados em algum tipo de suporte de comunicação, desde o livro impresso até a rede *Internet*. (VALENTIM, 2002) (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.4, 2002)

Cf. Gestão

***Gestão do Conhecimento s.f. ⇒ Knowledge management ⇒
Gestion de la connaissance***

♦ Gerenciamento de um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento a fim de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisões, trabalhando essencialmente com os fluxos informais de informação. (VALENTIM, 2002) (DGZ, v.3, n.5, art.02, p.4, 2002)

Cf. Gestão

Globalização s.f. ⇒ Globalization ⇒ Globalisation

♦ Intercâmbio econômico e cultural entre as nações, devido à informatização, ao desenvolvimento dos meios de comunicação, e outros.

Cf. Globalização econômica

***Globalização econômica s.f. ⇒ Economic globalization ⇒
Globalisation économique***

♦ Produção mundial voltada para a integração ativa do comércio global, através da desmontagem progressiva do protecionismo direto e indireto. (SANTOS et al., 1997) (TRANS., v.11, n.2, p.80, 1999)

Cf. Globalização



H

Hardware s.m. ⇒ Hardware ⇒ Hardware

♦ Equipamento de entrada, processamento, armazenamento e saída dos dados, ou seja, o computador, seus periféricos e/ ou outros equipamentos que possibilitem o manuseio da informação. (WBIC,1, BCP, p.9, 1999)

Nota: Empréstimo da língua inglesa



Indicador s.m. ⇒ Indicator ⇒ Indicateur.

♦ Especificação quantitativa e qualitativa para medir o alcance de um objetivo.

(CINF, v.29, n.2, p.204, 1999)

Infometria s.f. ⇒ Infometrics ⇒ Infométrie

♦ Conjunto de atividades métricas relativas à informação. (FID, 1987) (PCI, v.5, n.2, p.211, 2000)

Informação s.f. ⇒ Information ⇒ Information

♦ Dados que possuem relevância e propósito, requerem unidade de análise e consenso em relação ao significado. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.2, 2002)

Cf. Informação científica; Informação contextual; Informação estatística; Informação financeira; Informação formal; Informação industrial; Informação informal; Informação jurídica; Informação mercadológica; Informação para a organização; Informação para indústria; Informação para negócios; Informação para o cliente; Informação sobre empresas; Informação sobre produtos; Informação técnica; Informação técnico-econômica; Informação tecnológica

Informação científica s.f. ⇒ Scientific information ⇒ Information scientifique

♦ Informação gerada no meio acadêmico, envolvendo normalmente a pesquisa básica e o desenvolvimento experimental, tendo como objetivo disseminar o novo conhecimento. (WBIC,1, BCP, p.9, 1999)

Cf. Informação; informação formal

Informação contextual s.f. ⇒ Contextual information ⇒ Information contextuelle

♦ Informação requisitada por indivíduos ou grupos que, satisfeitos em suas necessidades básicas, buscam esse tipo de informação como garantia de permanência para os diversos

contextos dos quais participa – profissional, comunidade, etc. (TRANS., v.13, n.2, p.17, 2001)

Cf. Informação

Informação estatística s.f. ⇒ Statistical information ⇒ Information statistique

♦ Informação que apresenta dados quantitativos sobre diversas atividades: população, economia, indústrias, entre outros. (CiINF, v. 31, n. 2, p. 30, 2002)

Cf. Informação

Informação financeira s.f. ⇒ Financial information ⇒ Information financière

♦ Informação sobre o desempenho financeiro de empresas e do mercado financeiro para investimento, disponibilidade de assistência financeira, taxas de câmbio, custo de crédito, etc. (CiINF, v.31, n.2, p.30, 2002)

Cf. Informação

Informação formal s.f. ⇒ Formal information ⇒ Information formelle

♦ Informação de cunho científico, contida nas revistas científicas, teses, relatórios internos, anais de congressos, e geralmente disponível nas bases de dados. (CiINF, v.28, n.2, p. 30, 1999)

Cf. Informação; informação científica

Informação industrial s.f. ⇒ Industrial information ⇒ Information industrielle

♦ Informação sobre o setor industrial e suas operações produtivas, gerando dados técnico-econômicos. (CINF, v.29, n.2, p.203, 2000)

Cf. Informação

Informação informal s.f. ⇒ Informal information ⇒ Information informelle

♦ Informação considerada de maior valor estratégico porque são atuais e mais relacionadas ao presente e ao futuro. (DGZ, v.2, n.3, art.04, p.7, 2001)

Cf. Informação

Informação jurídica s.f. ⇒ Juridical information ⇒ Information juridique

♦ Informação específica relativa a leis, regulamentos, impostos e taxas. (CiINF, v.31, n.2, p.30, 2002)

Cf. Informação

Informação mercadológica s.f. ⇒ Market information ⇒ Information marchande

♦ Informação que analisa fatias de mercado, padrões de consumo, gastos de consumidores, estudos de seus comportamentos e estilos de vida, pesquisas de opinião, investimentos em propagandas e índices de audiência de canais de rádio e televisão. (CiINF, v. 31, n. 2, p. 30, 2002)

Cf. Informação

Informação não publicada s.f. ⇒ Non-published information ⇒ Information qui n'est pas publiée

♦ Informação obtida através da coleta de dados junto às equipes de vendas, staff de engenharia, canais de distribuição, fornecedores, agências de propaganda, reuniões profissionais, associações de comércio, empresas de inteligência competitiva, engenharia reversa, análises de segurança, entre outras. (TRANS., v.11, n.2, p.81, 1999)

Cf. Informação

Informação não publicada de fontes externas s.f. ⇒ Non-published information from external sources ⇒ Information qui n'est pas publiée de sources externes

♦ Informação de maior valor para o sistema de inteligência, obtida de fontes externas à organização, ainda não divulgada. (TRANS., v.11, n.2, p.82, 1999)

Cf. Informação; Informação não publicada

Informação não publicada de fontes internas s.f. ⇒ Non-published information from internal sources ⇒ Information qui n'est pas publiée de sources internes

♦ Informação que agrega algum valor aos resultados da inteligência, obtida internamente e ainda não divulgada, porém pode estar "contaminada" pelo viés da organização. (TRANS.,

v.11, n.2, p.82, 1999)

Cf. Informação; Informação não publicada

Informação para o cliente s.f. ⇒ Information to the user/Client/ customer ⇒ Information pour le client

♦ Informação voltada para o perfil de interesse do cliente/usuário da organização e em consonância com a proposta e capacidade da empresa. (CINF, v.29, n.3, p.98, 2000)

Cf. Informação

Informação para indústria s.f. ⇒ Information to the industry ⇒ Information pour l'industrie

♦ Informação obtida por qualquer meio e forma de conhecimento que busca aperfeiçoar as operações, inovar métodos, processos produtivos e serviços. (CINF, v.29, n.2, p.203, 1999)

Cf. Informação

Informação para negócios s.f. ⇒ Information for business ⇒ Information pour les affaires

♦ Informações usadas pelos administradores para redução de incertezas na tomada de decisão. (CiINF, v.31, n.2, p. 30, 2002)

Cf. Informação

Informação para a organização s.f. ⇒ Information for the organization ⇒ Information pour l'organisation

♦ Informação administrativa voltada para a gestão para melhorar processos e produtos, além da manutenção da organização. (CINF, v.29, n.3, p.97, 2000)

Cf. Informação

Informação primária s.f. ⇒ Primary information ⇒ Information primaire

♦ Fonte original de informação. (CiINF, v.29, n.2, p.207, 1999)

Cf. Informação

Informação publicada s.f. ⇒ Published information ⇒ Information publiée

♦ Informação obtida através da coleta de dados em documentos diversos que constitui uma boa base para o sistema de Inteli-

gência competitiva. (TRANS., v.11, n.2, p. 81-82, 1999)

Cf. Informação

Informação secundária s.f. Secondary information ⇒ Information secondaire

♦ Fonte que registra ou interpreta a informação primária. (CiINF, v.29, n.2, p.207, 1999)

Cf. Informação

Informação seletiva s.f. ⇒ Selective information ⇒ Information sélective

♦ Informação requisitada por um indivíduo ou um pequeno grupo que a utiliza para potencialização do seu conhecimento. (TRANS., v.13, n.2, p.17, 2001)

Cf. Informação

Informação sobre empresas s.f. ⇒ Information about companies ⇒ Information sur les entreprises

♦ Informação que contém o histórico de empresas, diretório com perfis e dados sobre fusões e aquisições. (CiINF, v.31, n.2, p.30, 2002)

Cf. Informação

Informação sobre produto s.f. ⇒ Information about product ⇒ Information sur le produit

♦ Informação que contém dados técnicos sobre determinado produto, geralmente apresentada em catálogos e folhetos explicativos.

Cf. Informação

Informação técnica s.f. ⇒ Technical information ⇒ Information technique

♦ Informação que demonstra a aplicação prática das operações, caracterizando o “saber fazer”, ou seja, o *know how*. (CiINF, v.29, n.2, p.208, 1999)

Cf. Informação

Informação técnico-econômica s.f. ⇒ Technical-economical information ⇒ Information techno-économique

♦ Informação macroeconômica apresentada por meio de resultados, estratégias, cooperação, parcerias, produtos, unidades de produção e mercados. (CiINF, v.29, n.2, p.208, 1999)

Cf. Informação

Informação tecnológica s.f. ⇒ Technological information ⇒ Information technologique

♦ Informação de natureza técnica, econômica, mercadológica, gerencial e social que, por sua aplicação, resulta em progresso na forma de aperfeiçoamento e inovação. (CiINF, v.29, n.2, p.203, 1999)

Cf. Informação

Information broker s.f. ⇒ Information broker ⇒ Information broker

♦ Profissional que atua como elo de ligação e intermediação entre fornecedores e clientes do mercado de informação. (WBIC, 1, GCNC, p.7, 1999)

Nota: Empréstimo da língua inglesa.

Cf. Informação

Inovação s.f. ⇒ Innovation ⇒ Innovation

♦ Processo ou sistema que introduz uma novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social, e que resulta em novos produtos e processos.

Cf. Inovação incremental; Inovação radical; inovação revolucionária; inovação tecnológica

Inovação tecnológica s.f. ⇒ Technological innovation ⇒ Innovation technologique

♦ Inovação que tem potencial para criar um mercado inteiramente novo, ou mudar um mercado existente, de tal maneira a criar padrões de competitividade ou de comportamento do consumidor. (BROWN, 1993) (TRANS., v.13, n.2, p.95, 2001)

Cf. Inovação

Inovação incremental s.f. ⇒ Incremental innovation ⇒ Innovation incrémentielle

♦ Inovação que resulta de esforços cotidianos para aperfeiçoar produtos e processos existentes, visando obter maior qualidade e maior produtividade. (TRANS, v.13, n.2, p. 98, 2001)

Cf. Inovação

Inovação radical s.f. ⇒ Radical innovation ⇒ Innovation radicale

♦ Inovação que tem impacto sobre certos mercados, podendo modificar radicalmente a dinâmica de competição. (TRANS, v.13, n.2, p.98, 2001)

Cf. Inovação

Inovação revolucionária s.f. ⇒ Revolutionary innovation ⇒ Innovation révolutionnaire

♦ Inovação que tem amplo impacto sobre o sistema produtivo, podendo tornar obsoleta, total ou parcialmente, a base tecnológica existente. (TRANS., v.13, n.2, p.98, 2001)

Cf. Inovação

Inteligência s.f. ⇒ Intelligence ⇒ Intelligence

♦ Capacidade de obter e analisar informações, de forma a facilitar a tomada de decisões. (COHEN, 1999) (WBIC, 1, ERGI, p.9,1999)

Cf. Inteligência competitiva

Inteligência competitiva s.f. ⇒ Competitive intelligence ⇒ Intelligence compétitive

♦ Processo contínuo que trabalha essencialmente com os fluxos formais e informais. Sua maior complexidade está no fato de estabelecer relações e conexões de forma a gerar inteligência para a organização, na medida em que cria estratégias para cenários futuros e possibilita tomada de decisão de maneira mais segura e assertiva.

(VALENTIM, 2002) (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.7, 2002)

Cf. Inteligência; Inteligência de alerta

Inteligência corrente s.f. ⇒ Current intelligence ⇒ Intelligence courante

♦ Processo que fornece as primeiras notícias sobre um evento, coletadas a partir de fontes que rapidamente disponibilizam informações (como as jornalísticas) e disseminadas diretamente para o usuário, com pouca ou nenhuma análise da informação transmitida, podendo se dar através de resumos diários, intranet ou mesmo oralmente. (TRANS., v.11, n.2, p.100, 1999)

Cf. Inteligência; Inteligência competitiva

Inteligência de alerta s.f. ⇒ Alert intelligence ⇒ Intelligence d'allerte

♦ Capacidade de detectar antecipadamente as possibilidades de oportunidades ou ameaças emergentes. (TRANS., v.11, n.2, p.100, 1999)

Cf. Inteligência; Inteligência competitiva

Inteligência de crise s.f. ⇒ Crisis intelligence ⇒ Intelligence de crise

♦ Capacidade de auxiliar a organização a aliviar ou anular o efeito de uma crise. (TRANS., v.11, n.2, p.101, 1999)

Cf. Inteligência; Inteligência competitiva

Inteligência de estimativas s.f. ⇒ Intelligence of estimates ⇒ Intelligence d'estimation

♦ Capacidade de fornecer cenários de possibilidades com base na análise quantitativa de dados e no ponto de vista qualitativo dos analistas. (TRANS., v.11, n.2, p.100, 1999)

Cf. Inteligência competitiva; Inteligência

Inteligência direcionada s.f. ⇒ Guided intelligence ⇒ Intelligence directive

♦ Capacidade de responder a uma necessidade ou a uma questão muito específica e precisa. (TRANS., v.11, n.2, p.101, 1999)

Cf. Inteligência; Inteligência competitiva

Inteligência estratégica s.f. ⇒ Strategic intelligence ⇒ Intelligence stratégique

♦ Capacidade de buscar informações para a tomada de decisão e para o planejamento estratégico. (CiINF, v.29, n.3, p.95, 2002)

Cf. Inteligência competitiva; Inteligência

Inteligência internacional s.f. ⇒ International intelligence ⇒ Intelligence internationale

♦ Capacidade de análise de risco político e avaliação de atratividade industrial com enfoque principalmente nos governos, mercados e concorrentes estrangeiros. (TRANS, v.11, n.2, p.101, 1999)

Cf. Inteligência competitiva; Inteligência

Inteligência organizacional s.f. ⇒ Organizational intelligence ⇒ Intelligence organisationnelle

♦ Capacidade de uma corporação como um todo de reunir a informação, inovar, criar conhecimento e atuar efetivamente baseada no conhecimento que ela gerou.

(McMASTER, 1996) (CiINF, v.30, n.2, p. 44, 2001)

Cf. Inteligência competitiva; Inteligência

Inteligência para negócios s.f. ⇒ Business-oriented intelligence ⇒ Intelligence d'affaires

♦ Capacidade de monitorar a informação sobre negócios e mercados. (CiINF, v.29, n.3, p.95, 2002)

Cf. Inteligência competitiva; Inteligência

Inteligência tecnológica s.f. ⇒ Technological intelligence ⇒ Intelligence technologique

♦ Processo de monitoramento de patentes depositadas pelos concorrentes, novas tecnologias e processos, trabalhos desenvolvidos em universidades e laboratórios de pesquisa bem como a identificação antecipada de rupturas e tendências científicas e tecnológicas. (TRANS., v.11, n.2, p.100, 1999)

Cf. Inteligência competitiva; Inteligência

L

Laboratório s.m. ⇒ Laboratory ⇒ Laboratoire

♦ Ambiente para estudo experimental de qualquer ramo da ciência ou para aplicação de conhecimentos científicos com finalidade prática.

Cf. Laboratório de Aprendizagem

Laboratório de Aprendizagem s.m. ⇒ Learning Laboratory ⇒ Laboratoire d'apprentissage

♦ Laboratório onde as pessoas podem testar novas ideias e aprender a investigar os assuntos relevantes, utilizando um conjunto de ferramentas e métodos. (CiINF, v.31, n.2, p.147, 2002)

Cf. Laboratório

M

Macroambiente *s.m.* ⇒ **Macro environment** ⇒ **Macro-environnement**

♦ Fatores externos de caráter mais horizontal, que atingem as organizações, podendo provocar mudanças no seu desenvolvimento que afetem o microambiente. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.11, 2001)

Var. Macro-ambiente; Macro ambiente

Cf. Microambiente

Mapa *s.m.* ⇒ **Map** ⇒ **Carte**

♦ Representação de algo descrito e/ou figurado que tem como objetivo guiar a busca de determinada informação.

Cf. Mapa de conhecimentos

Mapa de conhecimento *s.m.* ⇒ **Knowledge map** ⇒ **Carte de connaissance**

♦ Mapa que identifica conhecimentos importantes dentro da instituição e cria mecanismos para divulgar onde encontrá-los, seja em pessoas, documentos ou banco de dados, porém não os contém. (CiINF, v.31, n.2, p.149, 2002)

Cf. Mapa

Matriz *s.f.* ⇒ **Matrix** ⇒ **Matrice**

♦ Registro original de imagens, sons, documentos escritos diversos, a partir do qual se fazem cópias.

Nota: Matriz', do lat. *magister, tri* 'o que manda, dirige, ordena, guia, conduz'.

Sin. Máster.

Cf. Matriz global; Matriz global de monitoramento competitivo

Matriz Global *s.f.* ⇒ **Global Matrix** ⇒ **Matrice globale**

♦ Mecanismo ou recurso que tem poder e controle sobre outros.

Cf. Matriz; Matriz global de monitoramento competitivo

Matriz Global de Monitoramento Competitivo s.f. ⇒ Global Matrix of Competitive Monitoring ⇒ Matrice globale de surveillance compétitive

♦ Sistema proposto para monitorar fatores determinantes de competitividade, através de informações obtidas em páginas da *Internet* e do conhecimento agregado pelos seus usuários. (WBIC, 1, DAICS, p.16, 1999)

Cf. Matriz; Matriz global; Monitoramento competitivo

Metodologias de Visão de futuro s.f. ⇒ Future-view methodologies ⇒ Méthodologies de vision de futur

♦ Métodos que correspondem a uma intenção futura da organização, algo almejado, abrangente, detalhado e desafiador que propicia o direcionamento dos rumos da organização. As metodologias mais praticadas em estudos prospectivos são: Delphi, Construção de cenários; Modelagem. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.3, 2001)

Cf. Delphi; Construção de cenários; Modelagem

Microambiente s.m. ⇒ Micro environment ⇒ Micro-environnement

♦ Fatores de dentro e/ou próximos às organizações que afetam a sua capacidade de atender seus clientes, tais como: fornecedores, intermediários, concorrentes e públicos. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.12, 2001)

Var. Micro-ambiente; Micro ambiente

Cf. Macroambiente; Análise morfológica; Monitoramento ambiental; Extrapolação de tendências

Modelagem s.f. ⇒ Modeling ⇒ Modelage

♦ Técnica que enfatiza o uso de ferramentas analíticas, que usa equações e relaciona variáveis para a visualização de tendências. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.3, 2001)

Cf. Metodologias de Visão de futuro; Delphi; Construção de Cenários; Modelagem; Análise morfológica; Monitoramento ambiental; Extrapolação de tendências

Monitoramento s.m. ⇒ Monitoring ⇒ Surveillance

♦ Método de acompanhamento, observação, análise e avaliação de dados. (WBIC, 2, MIB, p.9, 2001)

Cf. Monitoramento ambiental; Metodologias de Visão de futuro; Delphi; Construção de Cenários; Modelagem; Análise morfológica; Monitoramento ambiental; Extrapolação de tendências

Monitoramento ambiental s.m. ⇒ Environmental Monitoring ⇒ Surveillance de l'environnement

♦ Monitoramento centrado nos aspectos sociais, culturais, legais e meio ambiente no que se refere à legislação, à política, à sociedade, à economia e ao próprio meio ambiente e que enfatiza o *ranking* de condições de futuro mais próximas do presente. (WBIC, 2, MIB, p.9, 2001) (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.3, 2001)

Sin. Monitoramento do entorno

Cf. Monitoramento

Monitoramento comercial s.m. ⇒ Commercial monitoring ⇒ Surveillance commerciale

♦ Monitoramento voltado ao mercado de clientes e fornecedores, com o objetivo de analisar a evolução de suas necessidades, estratégias, produtos, mão de obra do setor e cadeia de valor.

(WBIC, 2, MIB, p.9, 2001)

Cf. Monitoramento

Monitoramento competitivo s.m. ⇒ Competitive monitoring ⇒ Surveillance compétitive

♦ Monitoramento que implica na análise e acompanhamento dos competidores atuais e potenciais, produtos substitutivos, circuitos de distribuição, tipos de clientes e grau de satisfação, cadeia de valor do setor e situação da empresa na referida cadeia. (WBIC, 2, MIB, p.9, 2001)

Cf. Monitoramento

Monitoramento da informação s.m. ⇒ Information monitoring ⇒ Surveillance de l'information

♦ Monitoramento sistemático organizado pela empresa para observação, captação, análise, difusão precisa e recuperação de informações sobre o entorno econômico, tecnológico, social ou comercial, indicando ameaças ou oportunidades para a mesma. (PALOP; VICENTE, 1999) (WBIC, 2, MIB, p.6, 2001)

Sin. Monitoramento informacional

Cf. Monitoramento

Monitoramento tecnológico s.m. ⇒ Technological monitoring ⇒ Surveillance technologique

♦ Monitoramento centrado nos avanços científicos e tecnológicos, resultado da investigação básica e aplicada aos produtos e serviços, aos processos de fabricação, aos materiais e sua cadeia de transformação, às tecnologias e sistemas de informação. (WBIC, 2, MIB, p.9, 2001)

Sin. Vigília tecnológica

Cf. Monitoramento

Motor de busca s.m. ⇒ Search engine ⇒ Moteur de recherche

♦ Ferramenta cuja base de dados é construída através de programas de buscas automáticas, chamadas aranhas (*spiders*) ou rastejadores (*crawlers*), que percorrem a Web 24 horas por dia indexando automaticamente *home paggers* ou apagando *links* que já não existem. (PCI, v.4, n.1, p.30, 1999)

Nota: Derivação metafórica

O

Observador tecnológico *s.m.* ⇒ *Technological observer* ⇒ *Observateur technologique*

♦ Profissional que atua na verificação das demandas por inovação e por tecnologia em áreas selecionadas do setor produtivo, bem como proceder a uma série de atividades voltadas para avaliação das competências laboratoriais para o atendimento das demandas emergentes. (PVI, 2003)

Organização *s.f.* ⇒ *Organization* ⇒ *Organisation*

♦ Estrutura formada por três diferentes ambientes: organograma, recursos humanos e estrutura informacional. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.3, 2002)

Cf. Estrutura organizacional; Organograma; Recursos humanos; Organização Consumidora; Organização geradora; Organização geradora; Organização geradora casual; Organização inovadora; Organização inovadora dominante

Organização consumidora *s.f.* *Consuming organization* ⇒ *Organisation consommatrice*

♦ Organização composta por empresas de pequeno e médio porte que compra tecnologia de acordo com suas necessidades imediatas, não se preocupa com a transferência dos conhecimentos e nem possui equipe própria capacitada para absorver as tecnologias adquiridas, ou para produzir novas tecnologias. (TRANS, v.13, n.2, p.99, 2001)

Cf. Organização

Organização geradora *s.f.* ⇒ *Generating organization* ⇒ *Organisation génératrice*

♦ Organização formada por centros e institutos de P&D que desenvolvem pesquisa aplicada em vários campos do conhecimento e têm como meta principal desenvolver novas tecnologias com o objetivo de comercializá-las e transferí-las a terceiros. (TRANS., v.13, n.2, p.100, 2001)

Cf. Organização

Organização geradora casual s.f. ⇒ Casual generator organization ⇒ Organisation génératrice casuelle

♦ Organização constituída de entidades educacionais de nível superior ou profissionalizante, que não têm como objetivo principal desenvolver tecnologias, mas que, como resultado de seus trabalhos com pesquisa básica e/ou aplicada, acabam gerando, às vezes, novas tecnologias passíveis de comercialização. (TRANS., v.13, n.2, p.100, 2001)

Cf. Organização

Organização inovadora s.f. ⇒ Innovative organization ⇒ Organisation innovatrice

♦ Organização formada por empresas de médio ou grande porte que possui, quase sempre, um núcleo de pessoal capacitado ao desenvolvimento das tecnologias utilizadas no seu segmento de negócios. (TRANS., v.13, n.2, p.99, 2001)

Cf. Organização

Organização inovadora dominante s.f. ⇒ Dominant innovative organization ⇒ Organisation innovatrice dominante

♦ Organização composta de empresas de médio e grande porte capazes de realizar inovações incrementais, radicais e revolucionárias, que atuam em mercados muito especializados, possuem núcleos de P&D altamente capacitados para atuar no “estado da arte”. (TRANS., v.13, n.2, p.99, 2001)

Cf. Organização; Inovação tecnológica; Inovação incremental; Inovação radical; Inovação revolucionária

Organograma s.m. ⇒ Organization Chart ⇒ Organogramme

♦ Representação das inter-relações entre as diferentes unidades de trabalho como diretorias, gerências, divisões, departamentos, setores, seções, entre outras. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.3, 2002)

P

Parecer s.m. ⇒ Judgement ⇒ Avis

♦ Emitir opinião mediante análise técnica e/ou científica sobre uma questão específica.

Patente s.f. ⇒ Patent ⇒ Patent

♦ Documento expedido por um órgão governamental, que descreve a invenção e cria uma situação legal, na qual a invenção patenteada pode normalmente ser explorada, fabricada, importada, comercializada com a autorização do titular. (CiINF, v.29, n.2, p.202, 1999)

Pesquisa s.f. ⇒ Research ⇒ Recherche

♦ Investigação que tem por finalidade a descoberta de novos conhecimentos.

Cf. Pesquisa prospectiva

Pesquisa prospectiva s.f. ⇒ Prospective Research ⇒ Recherche prospective

♦ Pesquisa das reais demandas do consumidor final e das suas necessidades sócio-econômicas. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.3, 2001)

Cf. Pesquisa

Planejamento s.m. ⇒ Planning ⇒ Plan

♦ Atividade que orienta para quê a inteligência será usada, porquê ela é necessária, quem serão seus clientes, e qual informação deve ser coletada. (TRANS., v.11, n.2, p.83, 1999)

Cf. Planejamento estratégico; Ciclo da inteligência

Planejamento estratégico s.m. ⇒ Strategic planning ⇒ Plan stratégique

♦ Planejamento que colabora na determinação do foco no futuro de uma organização, permitindo maior interação entre esta e seu ambiente, definindo quais tipo de necessidades serão atendidas, quais os objetivos devem ser perseguidos e quais

estratégias devem ser adotadas. (TRANS., v.11, n.3, p.275, 1999)

Cf. Planejamento

Processo s.m. ⇒ Process ⇒ Processus

♦ Desenvolvimento de atividades, métodos, procedimentos técnicos, em sequência contínua.

Cf. Ação; Processo de inteligência competitiva organizacional; Processo de inovação

Processo de inteligência competitiva organizacional s.m. ⇒ Organizational competitive intelligence process ⇒ Processus de l'intelligence compétitive organisationnelle

♦ Processo que tem como finalidade investigar o ambiente onde a empresa está inserida, com o propósito de descobrir oportunidades e reduzir riscos, bem como diagnosticar o ambiente interno organizacional, visando o estabelecimento de estratégias de ação a curto, médio e longo prazo. (VALENTIM et al., 2003)

Cf. Processo

Processo de inovação s.m. ⇒ Innovation process ⇒ Processus de l'innovation

♦ Processo de aprendizado iterativo, que envolve intensas articulações entre diferentes agentes, requerendo novas políticas industriais, tecnológicas, de inovação e novos formatos organizacionais em rede. (PCI, v.5, n.2, p.181, 2000)

Cf. Processo

Produto s.m. ⇒ Product ⇒ Produit

♦ Resultado de um processo ou de uma atividade.

Cf. Produto do sistema de inteligência competitiva

Produto do sistema de inteligência competitiva s.m. ⇒ Product of the competitive intelligence system ⇒ Produit du système de l'intelligence compétitive

♦ Produto apresentado na forma de parecer sobre questões estratégicas elaboradas pelos analistas de Inteligência

Competitiva, com base nas informações obtidas através dos provedores e também da consulta às bases de dados. (TRANS., v.11, n.2, p.85, 1999)

Cf. Produto; Contra inteligência; Inteligência corrente; Inteligência de estimativas; Inteligência de trabalho em grupo; Inteligência direcionada; Inteligência de crise; Inteligência internacional; Inteligência para negócios; Inteligência tecnológica; Inteligência de alerta

***Profissional da informação s.m. ⇒ Information Professional
⇒ Professionnel de l'information***

♦ Profissional que desenvolve um trabalho voltado ao trinômio: dado, informação e conhecimento para apoiar as atividades desenvolvidas pela organização e pelos indivíduos que nela atuam. (DGZ, v.3, n.4, art.02, p.3, 2002)

Cf. Trabalhador do conhecimento

Prospecção s.f. ⇒ Prospection ⇒ Prospection

♦ Ação aberta a diferentes contextos, desenha múltiplas possibilidades e sugere estratégias diversificadas. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.2, 2001)

Cf. Ação; Prospecção Informacional; Prospecção tecnológica

***Prospecção Informacional s.f. ⇒ Informational Prospection
⇒ Prospection informationnel***

♦ Método ou técnica que visa à identificação inicial de dados, informação e conhecimento relevantes para a organização (VALENTIM, 2006)

Cf. Prospecção; Prospecção tecnológica

***Prospecção tecnológica s.f. ⇒ Technological prospection
⇒ Prospection technologique***

♦ Prospecção que objetiva identificar demandas tecnológicas atuais, potenciais e futuras, de uma cadeia produtiva cliente de um centro de P&D. (TRANS, v.13, n.2, p.61, 2001)

Cf. Prospecção

Provedor s.m. ⇒ Provider ⇒ Pourvoyeur

♦ Integrante da rede de inteligência que funciona como “antena de captação”, realizando o monitoramento contínuo de tendência das variáveis ambientais. (TRANS., v.11, n.2, p.86, 1999)

Cf. Rede de inteligência

R

Rede s.f. ⇒ Network ⇒ Réseau

♦ Sistema constituído por um conjunto de atores ou estabelecimentos interligados, por computadores e seus periféricos, com o objetivo de compartilhar e intercambiar dados. (CINF, v.29, n.3, p.96, 2000)

Cf. Rede humana; Rede de analistas; Rede de inteligência; Rede organizacional; Rede neural

Rede de analistas s.f. ⇒ Analysts network ⇒ Réseau d'analyste

♦ Rede ou conjunto de especialistas com reconhecida competência técnica associada aos fatores críticos de sucesso, com capacidade de avaliar impactos das mudanças ou sinais de mudanças nas estratégias competitivas da organização. (WBIC, 1, BCP, p.18, 1999)

Cf. Rede; Rede de inteligência

Rede de inteligência s.f. ⇒ Intelligence network ⇒ Réseau de l'intelligence

♦ Rede formada por quatro atores: os provedores, os analistas, os decisores e o administrador do sistema. (GARCIA TORRES, 1997). (TRANS., v.11, n.2, 1999)

Sin. Rede de inteligência competitiva

Cf. Inteligência competitiva; Rede; Rede de observadores; Rede humana; Rede organizacional; Rede neural

Rede de observadores s.f. ⇒ Observers network ⇒ Réseau d'observateurs

♦ Rede formada por participantes eventuais, dotados de curiosidade e capacidade de reconhecer mudanças nas variáveis ambientais e que possam alimentá-la com estas informações, de forma rápida e clara. (WBIC, 1, BCP, p.18, 1999)

Cf. Rede; Rede humana

Rede humana s.f. ⇒ Human network ⇒ Réseau humain

♦ Rede formada por atores, gerentes, observadores e especialistas, que em conjunto são responsáveis pelas decisões. (DGZ, v.2, n.3, art.04, p.8, 2001)

Cf. Rede

Rede organizacional s.f. ⇒ Organizational network ⇒ Réseau organisationnel

♦ Rede formada por pessoas e estabelecimentos interligados por computadores e seus periféricos, com o objetivo de compartilhar e intercambiar dados. (CINF, v.29, n.3, p.96, 2000)

Sin. Unidade virtual de negócio

Cf. Rede

Rede neural s.f. ⇒ Neural network ⇒ Réseau neural

♦ Rede ou conjunto de neurônios interligados em que cada um envia informação para os demais, de acordo com pesos e conexões pré-definidos, que têm capacidade de tratar dados incompletos e distorcidos, produzindo resultados satisfatórios a partir de generalizações. (CINF, v.29, n.3, p.96, 2000)

Cf. Rede

S

Serviço de clipagem s.m. ⇒ **Clipping services** ⇒ **Service de clipage**

♦ Atividade que fornece fluxo regular de informações coletadas em revistas, jornais, periódicos, e de outras mídias eletrônicas. (WBIC, IICA, p.8, 1999)

Sistema s.m. ⇒ **System** ⇒ **Système**

♦ Conjunto de elementos e fatores que interagem entre si e com o meio ambiente, desenvolvendo uma série de transformações a partir de estímulos recebidos do exterior e apresentando objetivos bem definidos. (CAPRA, 1988)

Cf. Sistema de informação; Sistema de informação estratégica; Sistema de inteligência competitiva; Sistema de propriedade industrial

Sistema de informação s.m. ⇒ **Information system** ⇒ **Système de l'information**

♦ Sistema especializado que abrange uma série de elementos que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processo), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de *feedback*. (WBIC, 1, BCP, p.12, 1999)

Cf. Sistema; Unidade de informação

Sistema de informação estratégica s.m. ⇒ **Strategic information system** ⇒ **Système de l'information stratégique**

♦ Sistema de ferramentas informatizadas que permitem, por meio do monitoramento estratégico, a transformação dos dados em informações e a agregação de conhecimento, com o objetivo de produzir insumos para a inteligência estratégica. (DGZ, v.2, n.3, art.02, p.9, 2001)

Cf. Sistema

Sistema de inteligência competitiva s.m. ⇒ **Competitive intelligence system** ⇒ **Système d'intelligence compétitive**

♦ Sistema do processo organizacional de coleta e análise sistê-

mica da informação, em apoio à tomada de decisão, nos níveis estratégicos e táticos. (CiINF, v.28, n.2, p.205, 1999)

Cf. Sistema

Sistema de propriedade industrial s.m. ⇒ Industrial property system ⇒ Système de propriété industrielle

♦ Sistema que assegura o sigilo e as restrições sobre a tecnologia, permitindo que as informações sejam usadas livremente, de forma a subsidiar novas pesquisas. (CiINF, v.29, n.2, p.202, 1999)

Cf. Sistema

Socialização s.f. ⇒ Socialization ⇒ Socialisation

♦ Processo de integração que visa o desenvolvimento do sentimento coletivo, da solidariedade social e do espírito de cooperação nos indivíduos associados.

Sociedade s.f. ⇒ Society ⇒ Société

Grupo de indivíduos ou empresas que se organizam com o objetivo de exercer atividades de interesse comum.

Cf. Sociedade da informação; Sociedade do conhecimento

Sociedade da informação s.f. ⇒ Information society ⇒ Société de l'information

♦ Sociedade na qual as tecnologias da informação têm um papel fundamental é resultante da evolução mundial no campo da economia, da tecnologia e do desenvolvimento social. (Glossário da Sociedade da Informação – Portugal URL: <http://purl.pt/426/1/>) (GSIP,2005)

Nota: Os principais aspetos da sociedade da informação são o conhecimento, a informação, a comunicação e o acesso a serviços e produtos.

Cf. Sociedade; Sociedade do conhecimento

Sociedade do conhecimento s.f. ⇒ Knowledge society ⇒ Société de la connaissance

♦ Sociedade que se caracteriza pela difusão do uso de informações e que se apóia nas tecnologias da informação e da comunicação.

Nota: A Sociedade do Conhecimento constitui uma evolução natural da Sociedade da Informação. O termo “Sociedade do Conhecimento” deve-se a Peter Drucker (Glossário da Sociedade da Informação – Portugal. Disponível em: <<http://purl.pt/426/1/>>).
Cf. Sociedade; Sociedade da informação

Sociedade em rede s.f. ⇒ Network society ⇒ Société en réseau

♦ Sociedade que observa, numa lógica de rede, a forma como a informação e o conhecimento se propagam, criam novas estruturas e interagem entre si. (GSIP, 2005)

Nota: Esta designação foi introduzida por Manuel Castells como parte da sua extensa análise da sociedade actual em “*The Information Age*”.

Cf. Sociedade; Sociedade da Informação; Sociedade do Conhecimento

Software s.m. ⇒ Software ⇒ Software

♦ Programa utilizado no computador para gerenciamento e apoio ao processo como um todo.

(WBIC, 1, BCP, p.9, 1999)

Nota: Empréstimo da língua inglesa.

Cf. Software infométrico

Software infométrico s.m. ⇒ Infometric software ⇒ Software infométrique

♦ *Software* que facilita a abordagem global de uma massa de informação, respondendo a quatro tipos de necessidades do processo de IC: necessidade de exploração, de estruturação, de posicionamento, e de prospecção. (PCI, v.5, n.2, p..211, 2000)

Cf. Software

T

Tecnologia s.f. ⇒ Technology ⇒ Technologie

♦ Conjunto de conhecimentos especiais que se aplicam a um determinado ramo de atividade.

Cf. Tecnologia apropriada; Tecnologia da Informação

Tecnologia apropriada s.f. ⇒ Appropriate / proper technology ⇒ Technologie appropriée

♦ Tecnologia relacionada à infraestrutura de um país, com as necessidades de seus usuários e com o meio ambiente onde ela flui e que, dependendo dos objetivos, características, atuação dá a ela funções específicas. (CiINF, v.29, n.2, p.202, 1999)

Cf. Tecnologia

Tecnologia da Informação s.f. ⇒ Information technology ⇒ Technologie de l'information

♦ Conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação para melhorar a qualidade e a disponibilidade de informações e conhecimentos importantes para a empresa, seus clientes e fornecedores.

Cf. Tecnologia

Trabalhador do conhecimento s.m. ⇒ Knowledge worker ⇒ Travailleur de la connaissance

♦ Profissional que tem na informação e na sua base de conhecimento as matérias-primas para a realização do seu trabalho, transformando-as em artefatos simbólicos de conteúdo para a solução de problemas. (CiINF, v.30, n.2, p.41, 2001)

Cf. Profissional da informação

U

Unidade de informação s.f. ⇒ *Information unit* ⇒ *Unité d'information*

♦ Instituição voltada para a aquisição, processamento, armazenamento e disseminação de informações como: bibliotecas, arquivos, centros de documentação, entre outros. (CINF, v.29, n.3, p.92, 2000)

Cf. Sistema de informação

V

Vantagem competitiva s.f. ⇒ *Competitive advantage* ⇒ *Avantage compétitive*

♦ Conjunto de fatores fundamentais que influem na diferenciação de produtos e processos num ambiente de concorrência econômica. (CiINF, v.31, n.2, p.150, 2002)

Vigília tecnológica s.f. ⇒ *Technological vigil* ⇒ *Veille technologique*

♦ Atividade que consiste em coletar e tratar as informações externas à empresa que são úteis à tomada de decisões estratégicas e que tem como maior finalidade auxiliar a inovação. (QUONIAN, 1993) (WBIC, 1, p.7, 1999)

Sin. Monitoramento tecnológico

Cf. Inteligência competitiva; Inovação

REFERÊNCIAS

Documentos escritos selecionados nos periódicos da área de Ciência da Informação sobre a subárea Inteligência Competitiva Organizacional com as respectivas siglas adotadas para a sua identificação. **Ciência da Informação (CiINF); DataGramaZero (DGZ); Perspectivas em Ciência da Informação (PCI); Transinformação (TRANS); e no evento Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva & Gestão do Conhecimento (WBIC).**

ALVIM, P. C. R. de C. Gestão do conhecimento nas empresas de pequeno porte. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

_____. Inteligência competitiva nas empresas de pequeno porte. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Glossário da Sociedade da Informação.** [Portugal]: A Associação, 2005. Disponível em: <http://purl.pt/426/1/>. Acesso em: 12 abr. 2008. (Sigla: GSIP)

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia terminológica bilíngüe.** São Paulo: Humanitas, 2001.

AYRES, F. A.; STOLLENWERK, M. F. L.; QUONIAN, L.; DOU, H. Base conceitual e prática para implementação de um sistema de inteligência competitiva em uma universidade particular. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

& GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

BARCELLOS, P. C. de A.; FERNANDES, E.; MOTTA, G. T. Uma nova proposta de sistema de monitoramento competitivo associado ao balanced scorecard. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

BALESTRIN, A. Inteligência competitiva nas organizações. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

BARRETO, A. J. Unidades de conhecimento: sua concepção como unidade de negócio nas empresas. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

BASTOS JÚNIOR, P. A.; QUANDT, C. O.; PACHECO, F. F.; HOROCHVSKI, R. R. Sistemas de inteligência empresarial aplicada às organizações do terceiro setor: uma tentativa de modelagem. . In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

BATTAGLIA, M. da G. B. A inteligência competitiva modelando o sistema de informação de clientes – FINEP. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.2, p.200-214, maio/ago. 1999.

BERTO, R. M. V. de S.; PLONSKI, G. A. Gestão do conhecimento e as competências dos profissionais da informação. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999.

Disponível em:

<<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

BITTENCOURT, L. F. B. S.; GOULART, M. S. B. A influência da tecnologia da informação nos modelos de gestão das organizações. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em:

<<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>.

Acesso em: 07 de fev. 2002.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/Empuries, 1993.

CANONGIA, C.; LAMB, C; CARVALHO, C. S. de P.; SILVA, V. S. e. Convergência de inteligência competitiva com construção de visão de futuro: proposta metodológica de sistema de informação estratégica (SIE). **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, jun., 2001. Disponível em:

<http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm>. Acesso em: 15 de mar. 2001.

_____; ANTUNES, A.; PEREIRA, M. de N. de F. Gestão da informação e monitoramento tecnológico: o mercado dos futuros genéricos. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001.

Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

CARVALHO, E. L. de; LERY, R.; ALENCAR, M. de C. F. Economia e tecnologia: informação e conhecimento. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

CARVALHO, F. C. A. de; SANTOS, N. dos; ESCOSTEGUY, J. E. Elementos de uma arquitetura organizacional para a gestão na era do conhecimento. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

CARVALHO, H. G. de. A estreita relação entre gestão do conhecimento e inteligência competitiva. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

CARVALHO, I. C. L.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.33-39, set./dez. 2000.

CARVALHO, K. de. Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.2., n.3, p.1-9, jun. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun01/Art_04.htm>. Acesso em: 30 de ago. 2002

CASTRO, A. M. G. de. Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação. **Transinformação**, Campinas, v.13, n.2, p.55-72, jul.dez. 2001.

CERVANTES, B. M. N. **Terminologia do Processo de Inteligencia Competitiva**: estudo teórico e metodológico. Londrina: Eduel, 2006.

CENDÓN, B. V. Bases de dados de informação para negócios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.30-43, maio./ago. 2002.

CIANCONI, R. Identificação de ativos intangíveis na administração pública: estudo caso. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

COSTA, L. G. da. Gestão do conhecimento estratégico: o chief knowledge officer e algumas noções básicas de gestão do conhecimento necessário a gestão estratégica. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

COSTA, M. D.; KRUCKEN, L.; ABREU, A. F. de; BOLZAN, A. Gestão do conhecimento para inovação tecnológica: experiências em grupos de pesquisa. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

DACOL, M. E.; STOLLENWERK, M. F. L.; DOU, H. Informação para processos de *benchmarking*: proposta de um modelo para avaliação de fontes de informação. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais**

eletrônicos... Rio de Janeiro: 1999. Disponível em:
<<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em:
27 de nov. 2001.

DAZZI, M. C. S.; PEREIRA, T. M. Impactos da cultura e da comunicação na gestão do conhecimento. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em:
<<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

DERGINT, D. E. A.; LORENZI, A. G. de A. Uma proposta de inovação para o sistema de pesquisa do país. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em:
<<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

DISTELFELD, H. Gestão do conhecimento: evolução e conceitos do novo paradigma. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em:
<<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em:
27 de nov. 2001.

DUPIN, P. O uso de estratégias para tomadas de decisões durante o processo sistematizado de inteligência competitiva. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

FIDELIS, J. R. F.; CENDÓN, B. V. Implementação da função de inteligência empresarial e sucesso organizacional. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

& GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

FIGUEIREDO, Mari Lúcia. Construção de uma medida de clima criativo em organizações. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v.21, n.2, p.91-99, maio/agosto 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/epc/v21n2/v21n2a07.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2008.

GARCÍA, L. S.; OLVEIRA, S. M. M.; LUZ, G. M. S. Organização e gestão do conhecimento num sistema de consultas virtual que permite casamento entre demanda da indústria e *knowhow* de especialistas. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

GIANNINI, R.; ANTUNES, A.; BORSCHIVER, S.; CHAVES, H.; GASPAR, A.; PEREIRA, M. de N. F.; CANONGIA, C. Potencialidades das ferramentas de inteligência competitiva na gestão do conhecimento: tratamento automático da informação em catalisadores para a indústria de poliolefinas. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

GONTIJO, L. A.; GUIMARÃES, M. V. P. A transição entre as eras industrial e do conhecimento. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

GRISA, G.; CRUZ, P. P. G. Determinantes para a adoção de uma aplicação de inteligência competitiva sistêmica para a indústria brasileira. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

ISO 1087. **Terminology – vocabulary**. Genéve : ISO, 2000

JANUZZI, C. A. S. C.; MONTALLI, K. M. L. Informação tecnológica e para negócios no Brasil: introdução a uma discussão conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.1, p.28-36, jan./abr. 1999.

KAPPEL, S. B.; BARBEJAT, M. E. R. P. Intuição e criatividade como ferramentas para a competência competitiva. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

KRETZER, J.; MENEZES, E. A. Avaliação dos recursos da firma: mensuração e gestão. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

LELLIS, V. L. M.; FERNANDES, M. F. Reflexões sobre o papel da cultura organizacional como fator crítico de sucesso na inovação. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

MACEDO, T. M. B. Redes (cobrindo) o informal: a inteligência competitiva distribuída. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

MARCO, S. A. de. Inteligência competitiva: definições e contextualização. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.2, p.95-102, maio/ago.1999.

_____; GONTOW, R. O gerenciamento do conhecimento no ambiente empresarial: o novo enfoque das organizações modernas. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

MARTINS, U. U. M. Stakeholders e as organizações. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

MENEZES, J. G.; MARCIAL, E. C. A inteligência competitiva e o quarto canal. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

MILANI JÚNIOR, A. Base conceitual para implementação de um sistema de inteligência competitiva na BRASPETRO. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.2, p.79-94, maio/ago.1999.

_____ ; CANOGIA, C. Como melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas através da inteligência competitiva? In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999.

Disponível em:

<<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

MIQUELINO, F. L. de C.; SANTOS, R. N. M. dos. Conformação de plano se suprimentos dos serviços em TELECOM integrado ao plano informacional. **Transinformação**, Campinas, v.13, n.2, p.73-80, jul./dez., 2001.

MIRANDA, R. C. da R. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.3, p.284-290, set./dez. 1999.

MORESI, E. A. D. Inteligência organizacional: um referencial integrado. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.2, p.35-46, maio/ago. 2001.

NÓBREGA, R.; STOLLENWERK, M. F. L. Cenários múltiplos e aprendizagem organizacional: relato de uma experiência no SERPRO. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999.

Disponível em:

<<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

OLIVEIRA, S. M. Identificação de informação para o desenvolvimento de um EIS (Executive Information System). In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em:

<<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

OLIVEIRA, S. M. de. Identificação de informação necessária para o desenvolvimento de um EIS (Executive Information System). In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999.

Disponível em:

<<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

PARRINI, E.; CAMPOS, M. L. M.; BORGES, M. R. S. Gestão do conhecimento no suporte à decisão em ambiente OLAP. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em:

<<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>.

Acesso em: 07 de fev. 2002.

PONTES, C. C. C. Gerenciamento estratégico de informação nas empresas industriais do setor de telecomunicações no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.1, p.20-27, jan./abr. 1999.

QUONIAN, L.; TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de; ALVARES, L. Inteligência obtida pela aplicação de *data mining* em bases de teses francesas sobre o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.2, p.20-28, maio/ago. 2001.

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, v.31, n.1, p.75-83 jan./abr. 2002.

RODRIGUEZ y RODRIGUEZ, M.; ABREU, M. P. de. A definição de indicadores em uma organização na sociedade do conhecimento. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em:

<<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

ROEDEL, D. A aplicação da inteligência competitiva na definição de estratégias de negócios. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

ROMANI, C.; TEIXEIRA, F. L. M.; DAZZI, M. C. S.; ANGELONI, M. T. A tecnologia como suporte à inteligência competitiva. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. Québec: Gaëtan Morin, 1984.

ROVERE, R. L. Difusão de tecnologias da informação e desempenho competitivo em pequenas e médias empresas: dois estudos de caso. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

ROZADOS, H. B. F. Das redes de informação às bases de conhecimento: o papel das *Intranets* nas organizações gaúchas. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

SANTOS, R. N. M. dos. Métodos e ferramentas para gestão de inteligência e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.205-215, jul./dez. 2000.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, n.0, dez. 1999. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm>. Acesso em: 15 de mar. 2001.

SILVA, H. de F. N.; HÉKIS, H. R. Monitoramento da informação: em busca da inteligência competitiva. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

SILVA, H. P. da S.; ABREU, A. F. de. Inteligência competitiva na Internet. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

SILVA, J. C. T. da. Dimensões de competitividade para a empresa brasileira: informação e conhecimento, qualidade, tecnologia e meio ambiente. **Transinformação**, Campinas, v.13, n.2, p.81-92, jul./dez. 2001.

SILVA, J. F.; FERREIRA, M. A. T.; BORGES, M. E. N. Análise metodológica dos estudos de necessidades de informação sobre setores industriais brasileiros: proposições. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.129-141, maio/ago. 2002.

SILVA, S. L. da. Informação e competitividade: a contextualização da gestão do conhecimento nos processos organizacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.142-151, maio/ago. 2002.

SOUZA, T. de F. C. de; BORGES, M. E. N. Fontes de informação financeira no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.1, p.37-48, jan./abr. 1999.

STOLLENWERK, M. F. L. Gestão do conhecimento, inteligência competitiva e estratégia empresarial: em busca de uma abordagem integrada. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

TARAPANOFF, K. et al. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.91-100, set./dez. 2000.

TEIXEIRA, M. do R. F. A informação estratégica para a empresa: a metodologia de vigília tecnológica aplicada a documentos de patentes. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

TRISKA, R.; SANTOS, N. dos. Ciência da informação e a gestão estratégica do conhecimento: complementaridade e dependências. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <<http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

UENO, A. T. **Bibliion**: desenvolvimento e implementação de uma ferramenta de estruturação do conhecimento. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

_____. Concepção de um sistema de inteligência competitiva de clusters empresariais orientado para economia digital. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

VALENTIM, M. L. P. A indústria da informação e os produtores de bases de dados em C&T. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.23-38, jan.jun. 2002.

_____. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.3., n.4, p.1-13, ago. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm>. Acesso em: 30 de ago. 2002.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. Marília: FUNDEPE Editora, 2006. 281p.

VASCONCELOS, M. C. R. L. de; FERREIRA, M. A. T. A prática de gestão do conhecimento em empresas mineiras: um estudo exploratório. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

VASCONCELOS, S. R. R. S. Valor agregado e competitividade na informação e na inteligência competitiva. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 2, 2001, Florianópolis, **Anais eletrônicos...** Florianópolis: 2001. Disponível em: <<http://www.conhecimento.iel-sc.com.br/AnaisGC2.htm>>. Acesso em: 07 de fev. 2002.

VIEIRA, T. de J. M. Sistema de inteligência aplicado às pequenas e médias empresas: o caso de uma pequena empresa no setor de cosméticos. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA & GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1, 1999, Rio de Janeiro, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 1999. Disponível em: <http://www.informal.com.br/artigos/artigos.htm>. Acesso em: 27 de nov. 2001.

WÄNDERLEY, A. V. M. Um instrumento de macropolítica de informação. Concepção de um sistema de inteligência competitiva de negócios para gestão de investimentos de engenharia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n.2, p.109-110, maio/ago. 1999.

Sobre o Livro

<i>Formato</i>	16x23 cm
<i>Tipologia</i>	Arial 10, 11, 11,5, 49,5 Calibri 10, 10,5 , 11, 11,5 Tahoma 12, 20, 28
<i>Papel</i>	OffSet Alcalino 75g Triplex 250g
<i>Impressão Gráfica</i>	Joarte Gráfica e Editora
<i>Diagramação</i>	Fundepe
<i>Arte da Capa</i>	Guilherme Raramilho

ISBN: 978-85-98176-33-8



9 788598 176338